

IMPACTO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA PERCEPÇÃO E EXPECTATIVAS DOS DISCENTES DO PET ENGENHARIAS

ANDRADE JÚNIOR, Sérgio Ricardo Ferreira¹

GIL, Guilherme²

ALMEIDA, Luca de³

ANJOS, Mikelly⁴

OLIVEIRA, Joseane⁵

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar o reflexo do Programa de Educação Tutorial (PET) na formação universitária dos discentes a partir do ponto de vista dos integrantes do PET Engenharias do Instituto Federal da Bahia - *campus* Vitória da Conquista - BA. A pesquisa se deu por meio da aplicação de um questionário no qual identificou-se o perfil dos petianos, sua percepção em relação ao programa e por fim, as expectativas em relação a contribuição do PET após a graduação. No questionário, foram coletadas as informações de 11 petianos (08 bolsistas e 03 não bolsistas). Após tabulação dos dados referentes a resposta de cada participante, observou-se que um dos principais fatores motivadores para o ingresso dos membros no grupo é a busca por atividades extracurriculares envolvendo principalmente pesquisa e extensão. Elencou-se também as vantagens e as dificuldades da educação tutorial. Por meio dos resultados, observou-se que os alunos consideraram a proatividade e a responsabilidade as características mais importantes para desenvolver as atividades do programa. Finalmente, constatou-se que a participação no grupo é um diferencial para a carreira

¹ Integrante do grupo PET Engenharias IFBA (Instituto Federal da Bahia - campus Vitória da Conquista - BA). E-mail: srjuniorfajr@gmail.com

² Integrante do grupo PET Engenharias IFBA (Instituto Federal da Bahia - campus Vitória da Conquista - BA). E-mail: guilhermegilfernandes@gmail.com

³ Integrante do grupo PET Engenharias IFBA (Instituto Federal da Bahia - campus Vitória da Conquista - BA). E-mail: almeidaluca277@gmail.com

⁴ Integrante do grupo PET Engenharias IFBA (Instituto Federal da Bahia - campus Vitória da Conquista - BA). E-mail: mikellybonfim@gmail.com

⁵ Integrante do grupo PET Engenharias IFBA (Instituto Federal da Bahia - campus Vitória da Conquista - BA). E-mail: joseanepet2019@gmail.com

tanto acadêmica quanto profissional, podendo oferecer vantagens para ingresso em programas de pós-graduação, além de promover um maior preparo para enfrentar desafios cotidianos. Esse diferencial só é alcançado por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão, que além de complementar a matriz curricular, estimula um senso crítico, político e cultural dos petianos.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção; petiano; formação acadêmica e profissional.

IMPACT OF THE TUTORIAL EDUCATION PROGRAM ON THE PERCEPTION AND EXPECTATIONS OF PET ENGINEERING STUDENTS

ABSTRACT: This article aims to analyze the reflex of the Tutorial Education Program (PET) in the university education of students from the point of view of the members of PET Engenharias at the Instituto Federal da Bahia *campus* - Vitória da Conquista - BA. The research took place through the application of a questionnaire in which the profile of the Petians, their perception in relation to the program and, finally, the expectations regarding the contribution of PET after graduation was identified. In the questionnaire, the informations were collected from 11 Petians (08 with scholarship and 03 volunteer. After tabulation of the data regarding the response of each participant, it was observed that the main motivating factors for the entry of members into the group are the search for extracurricular activities involving mainly research and extension. After that, the advantages and difficulties of tutorial education were listed. Through the results, it was observed that students considered proactivity and responsibility as the most important characteristics to develop the activities of the program. Finally, it was found that participation in the group is a differential for both academic and professional careers, and may offer advantages for entering post graduate programs, in addition to promoting greater preparation to face every day challenges. This differential is only achieved through the triad teaching, research and extension, which in addition to complementing the curriculum matrix, stimulates a critical, political and cultural sense for the Petians.

KEY-WORDS: Perception; petian; academic and professional training.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa de excelência desenvolvido em instituições de ensino superior públicas e privadas, que permite ao estudante de graduação uma vivência além das fornecidas em sala de aula. Durante a permanência do discente no PET, os alunos que fazem parte do programa devem realizar atividades com foco na pesquisa, ensino, extensão e a educação tutorial (MEC, 2020). O PET iniciou em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), até então com o nome Programa Especial de Treinamento (PET), este programa possuía o intuito de incentivar os alunos a ingressarem em programas de pós-graduação. No ano de 1999, o programa passou por uma reformulação na qual seu objetivo foi alterado, se tornando a aproximação de discentes da graduação do tripé ensino, pesquisa e extensão, motivando a formação de profissionais comunicativos, proativos e multidisciplinares (Portaria nº3.385, MEC, 2006).

De acordo com Martins (2007, p.3), a tutoria justifica-se e se consolida, fundamentalmente, pela possibilidade de elaborar coletiva e criticamente as experiências de aprendizagem, como oportunidade ímpar para que professores e alunos se articulem de forma efetiva e organizada para conhecer e produzir conhecimento, potencializar capacidades individuais e coletivas e compreender os mecanismos de superação das dificuldades de aprendizagem, além de proporcionar ao aluno, assumir responsabilidades sobre a sua própria aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

No PET, a autonomia didática, permite ao aluno ter contato com uma metodologia de gestão de conhecimento moderna que reforça a capacidade de trabalho em equipe e uma interação efetiva com a sociedade. Ademais, a pesquisa surge como um meio onde se busca a inovação, recurso cada vez mais exigido pelo mercado de trabalho.

Outro ponto importante do programa é a visão humanista articulada com os processos de desenvolvimento científico e tecnológico no

qual observa-se o intuito de dar um retorno a comunidade local, seja por meio da realização de atividades nas instituições de ensino ou projetos sociais.

Ao analisar as motivações que levam ao ingresso dos alunos no PET, Barbosa (2017) aponta como fatores a ampliação da formação profissional e acadêmica, o estímulo à pesquisa e a bolsa de estudos.

Segundo AYALA (2019), os aspectos gerais da formação promovida pelo PET são a apropriação de conhecimentos teóricos e metodológicos da área do estudante unida à constituição de compromissos epistemológicos, éticos, socioambientais e étnico-raciais necessário para formação de um indivíduo cômico das questões que perpassam sua atuação científica, profissional e social junto à coletividade onde ele se insere.

Em seu estudo sobre os efeitos do PET na formação do aluno, realizado com 37 grupos PET na área de Computação, Peres (2014) informa que 96% dos petianos, 92% dos ex-petianos e 100% dos tutores entrevistados responderam que o programa tem contribuído para melhorar a formação cidadã. Sob um aspecto profissional, 65% dos tutores afirmaram ter melhorado como docente depois de ter começado a atuar no PET. No questionário voltado para os ex-petianos abordando a experiência do programa junto ao desempenho profissional, os comentários mais frequentes foram em relação a melhoria da habilidade de comunicação e capacidade de trabalho em equipe. Neste contexto, o autor complementa que o PET, ainda que estimule os integrantes a desenvolverem trabalhos individualmente, tem grande partes de suas atividades realizadas em grupo. Isso faz com que os integrantes desenvolvam capacidade de articular conhecimentos e (re)pensar práticas coletivas, características importantes exigidas pelo mercado de trabalho.

Este trabalho foi elaborado por uma comissão interna do grupo PET Engenharias do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia - *Campus* Vitória da Conquista - BA. O PET Engenharias iniciou efetivamente suas atividades em junho 2013 após o edital nº 11 de 19/07/2012 do MEC/SESu. Desde então, o grupo, composto por 12 bolsistas e 3 voluntários de

engenharia ambiental e engenharia elétrica, tem produzido diversas atividades envolvendo ensino, pesquisa e extensão. Apesar de ser o único grupo PET do campus, o PET Engenharias desenvolve alguns projetos em parceria com grupos de outras IES. Um exemplo é o "PET English", curso de inglês oferecido à comunidade local, realizado em colaboração com o PET Letras da Universidade Federal de Campina Grande. Outros grupos que mantém parceria com o PET Engenharias são o PET Cinema (Universidade Federal do Recôncavo Baiano - *Campus* Cachoeira - BA), PET Biotec (Universidade Federal da Bahia - *Campus* Vitória da Conquista - BA), PET Economia (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - *Campus* Vitória da Conquista - BA), PET Conexões e Saberes (IFBA - *Campus* Porto Seguro - BA) e PET Licenciaturas (IFBA - *Campus* Porto Seguro - BA). Dentre os eventos que reúnem os vários grupos do Programa de Educação Tutorial, o PET Engenharias tem uma presença mais constante no Encontro Nacional dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (ENAPET), Encontro Baiano dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (EBAPET) e o Interpet, evento organizado e realizado entre os grupos PET de Vitória da Conquista-BA e regiões próximas.

Tendo em vista o reflexo da educação tutorial na vida universitária, este trabalho visa analisar a influência do PET na formação acadêmica dos petianos. Além disso, busca-se conhecer as expectativas dos petianos em relação às contribuições do programa durante a graduação e em sua inserção no mercado de trabalho. Para isso, elaborou-se um questionário via formulário online que foi aplicado a todos os integrantes do PET Engenharias.

METODOLOGIA

O trabalho refere-se a uma análise das expectativas e percepção dos atuais petianos em relação às atividades desenvolvidas no grupo PET Engenharias. Para realizar essa análise foi desenvolvida uma pesquisa de natureza qualitativa, entre os dias 11 e 13 de abril de 2020, por meio de um questionário via web, composto por perguntas objetivas e discursivas, que possibilitaram aos participantes expressar suas opiniões de maneira

transparente e plural. O público alvo do questionário foram os discentes atuando no PET Engenharias no período supracitado. Houve uma resposta de 11 petianos (08 bolsistas e 03 não bolsistas).

O questionário foi construído por uma comissão de quatro alunos dentre os próprios petianos, o qual propôs para o grupo PET Engenharias uma série de indagações a serem traduzidas em figuras ou relatos para o presente artigo, totalizando 20 arguições. Este questionário seguiu um regime de anonimato, identificando as respostas numericamente de petiano 01 à petiano 11.

Este anonimato possibilitou uma maior liberdade de decisão e de expressão, uma vez que a identificação do estudante poderia intimidá-lo em suas respostas, ou direcioná-los a uma determinada opinião. Dentre as questões apresentadas e aplicadas a cada petiano, destacam-se de forma generalizada - conforme Tabela 1. Nas perguntas objetivas, as opções de resposta foram escolhidas pelos formuladores do questionário.

Enunciado

- | | |
|----|---|
| 1 | O curso que faz parte. (Objetiva) |
| 2 | O semestre que está cursando. (Objetiva) |
| 3 | O semestre que ingressou no PET. (Objetiva) |
| 4 | Tipo de vínculo com o programa. (Objetiva) |
| 5 | Principais características que o petiano deve apresentar. (Objetiva) |
| 6 | Crescimento pessoal que o petiano obteve após ingressar no PET. (Discursiva) |
| 7 | Fatores que motivaram a participar da seleção do PET. (Objetiva) |
| 8 | Principais dificuldades enfrentadas na realização de atividades no grupo PET e possíveis soluções. (Discursiva) |
| 9 | Alguns itens correspondentes à expectativa ao ingressar no PET Engenharias. (Objetiva) |
| 10 | Aprovação às atividades desenvolvidas pelo grupo PET Engenharias. (Objetiva) |
| 11 | Ações dos integrantes do grupo PET para melhoria das suas |

- atividades. (Discursiva)
- 12 O quanto sua vivência no PET Engenharias tem correspondido às expectativas que tinha em relação ao PET quando ingressou. (Discursiva)
 - 13 Considerando o tripé pesquisa, ensino e extensão, qual está mais presente nas atividades de cada petiano, durante período de permanência no programa. (Objetiva)
 - 14 Considerando o tripé pesquisa, ensino e extensão, qual destes o petiano teria mais afinidade para trabalhar. (Objetiva)
 - 15 Contribuição do PET Engenharias no futuro de cada petiano. (Discursiva)
 - 16 Participação de algum evento relacionado ao PET e como essa participação contribuiu para sua vida acadêmica e profissional. (Discursiva)
 - 17 Se o grupo PET é essencial para a formação acadêmica. (Discursiva)
 - 18 Indicação do PET Engenharias para um amigo ou conhecido? (Objetiva)
 - 19 Vantagens e desvantagens em fazer parte do grupo PET quando comparado com iniciação científica (IC), monitorias e projetos de extensão. (Discursiva)
 - 20 Expectativa de contribuição do PET para a formação acadêmica e profissional dos petianos. (Objetiva)

Tabela 1: Perguntas utilizadas no instrumento de entrevista. **Fonte:** Arquivo PET Engenharias (2020).

A partir das respostas do formulário, buscou-se traçar o perfil do petiano com a finalidade de identificar características comportamentais e profissionais que são semelhantes e as que não são entre os integrantes do grupo, verificar as expectativas que os integrantes possuem ao ingressar no programa, analisar a contribuição que o PET pode proporcionar aos mesmos nos âmbitos profissional e acadêmico e, por fim, confrontar esses dados.

O questionário foi aplicado virtualmente, facilitando o manejo de dados e informações. Os dados levantados formaram um conjunto de

informações, que foram estruturadas e analisadas de maneira objetiva, sistemática e qualitativa.

As perguntas foram divididas em três blocos. No primeiro bloco são identificadas as características e as motivações dos petianos, no segundo a percepção dos discente em relação ao programa e, no último, as expectativas em relação a contribuição do PET após a graduação. Os resultados foram tabulados e representados por meio de gráficos do tipo pizza ou barras, quando possível, de modo a facilitar a análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PET Engenharias é um grupo interdisciplinar formado por alunos dos cursos de engenharia ambiental e engenharia elétrica. Das onze respostas obtidas no formulário, seis representam alunos do curso de engenharia ambiental e cinco alunos de engenharia elétrica, como mostra a Figura 1, a seguir:

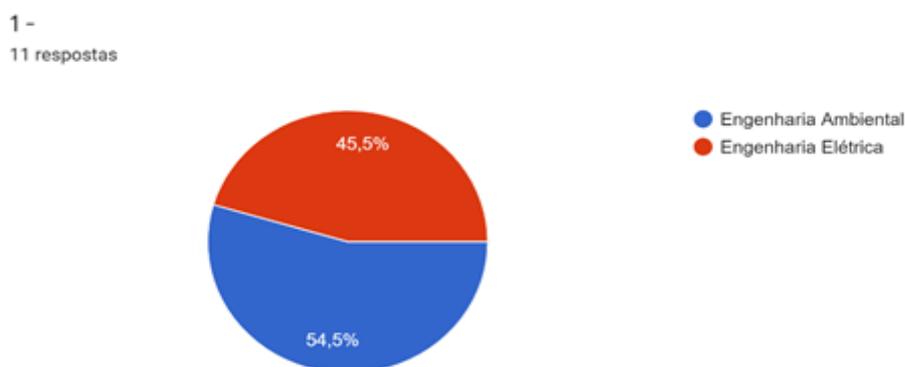


Figura 1: Composição do PET Engenharias. **Fonte:** Arquivo PET Engenharias (2020).

Nas Figuras 2 e 3 do questionário, apresentam respectivamente os semestres de graduação e de ingresso dos alunos do programa.

2 -
11 respostas

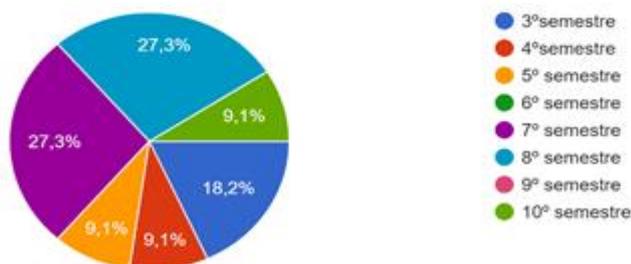


Figura 2: Semestre dos discentes. **Fonte:** Arquivo PET Engenharias (2020).

3 -
11 respostas

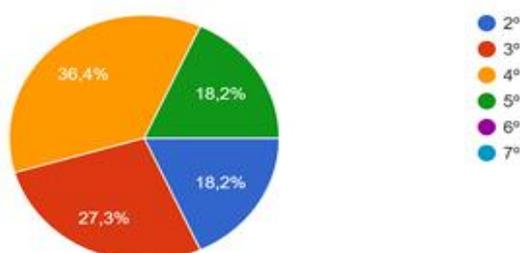


Figura 3: Semestre de ingresso dos discentes no PET Engenharias. **Fonte:** Arquivo PET Engenharias (2020).

Analisando as Figuras 2 e 3, é possível inferir que a alocação mista dos alunos quanto ao tempo de curso permite que o grupo tenha troca de vivências diversificadas durante a realização das atividades. Neste contexto, os alunos mais novos têm a oportunidade de trabalhar com os mais experientes podendo oferecer uma perspectiva distinta sobre as atividades em desenvolvimento.

Quando se trata de grupo, o aspecto mais importante é a heterogeneidade, e para isso é fundamental respeitar a individualidade de cada integrante. Igualmente, os integrantes são atuantes em todas as etapas do programa, desde a elaboração do Plano de Trabalho (Planejamento), registro de atas, processo seletivo, relatórios anuais, até a criação e atuação nos projetos por eles desenvolvidos (BALAU-ROQUE, 2012).

Como o programa depende de todos que estão envolvidos e, visto

que o PET é composto por um grupo selecionado de alunos, que se destacaram no processo seletivo, é esperado que os participantes atendam a alguns requisitos. Desta forma, há características que são consideradas importantes para que o trabalho possa ser desenvolvido da melhor maneira possível. A Figura 4 apresenta algumas características elencadas no questionário que, segundo os próprios discentes, um petiano deve apresentar:

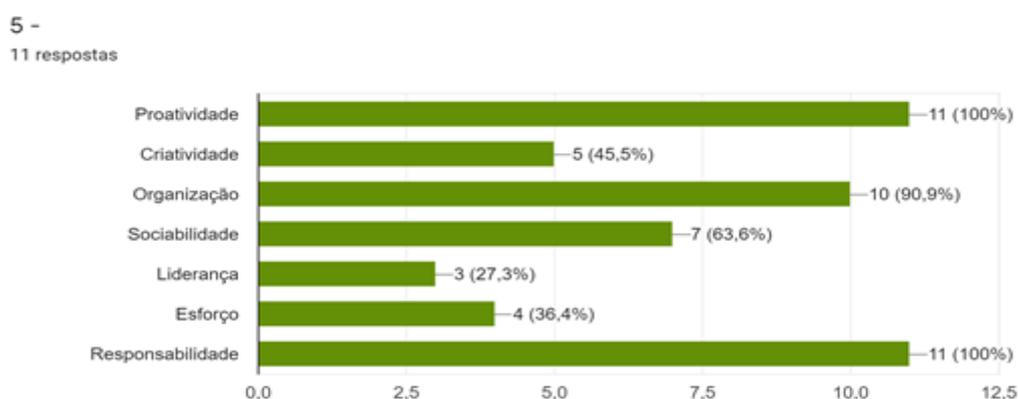


Figura 4 - Principais características do petiano. **Fonte:** Arquivo PET Engenharias (2020).

Proatividade e responsabilidade foram os itens que 100% dos petianos responderam no questionário concordando ser características necessárias, seguidas de organização. Em contrapartida, a liderança foi o item menos assinalado, possivelmente pelo fato de não haver uma hierarquia entre os estudantes e todos participarem de forma igual. Isso ressalta que cada integrante é um agente atuador que colabora para o funcionamento do PET.

Após o ingresso no programa, todos os petianos afirmaram que tiveram algum tipo de desenvolvimento, sendo os mais frequentes nas respostas: melhora na comunicação interpessoal, organização, proatividade, trabalho em equipe, resolução de problemas e pensamento crítico. Isso vai ao encontro da filosofia do PET, pois, conforme (BRASIL, 2006, p.6):

[...] Um grupo tutorial se caracteriza pela presença de um tutor com a missão de estimular a aprendizagem ativa de seus membros, através de vivências, reflexões e discussões, num clima de informalidade e cooperação. O método tutorial

permite o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico entre os bolsistas em contraste com o ensino centrado principalmente na memorização passiva de fatos e informações, e oportuniza aos estudantes tornarem-se cada vez mais independentes em relação à administração de suas necessidades de aprendizagem.

Quando questionados a respeito dos fatores que motivaram o ingresso dos alunos no grupo PET, várias foram as razões, sendo a principal delas o desenvolvimento profissional seguido por desenvolvimento pessoal, enriquecimento do currículo e práticas de atividades de pesquisa ensino e extensão (Figura 5).

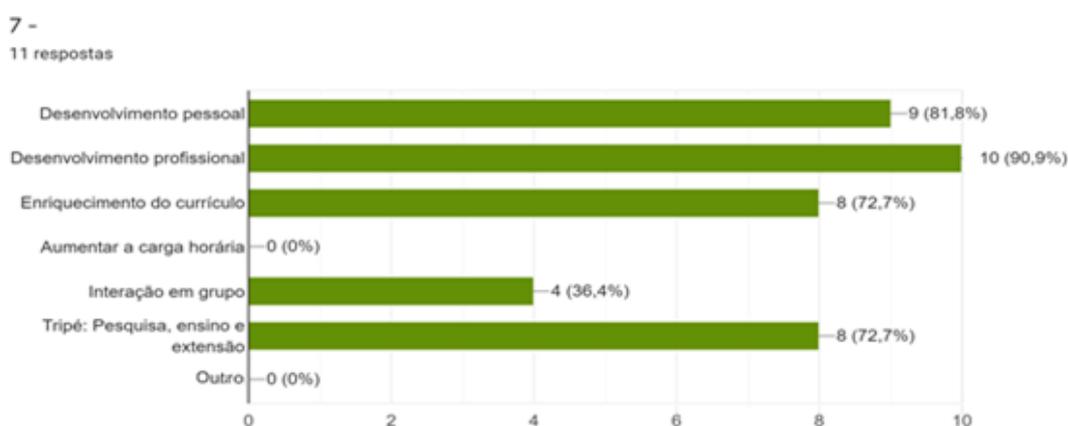


Figura 5 - Motivos para ingresso no grupo PET. **Fonte:** Arquivo PET Engenharias (2020).

Sobre a expectativa que possuíam antes de entrar no programa, os petianos destacaram como fatores principais a participação em projetos de pesquisa e extensão (Figura 6).

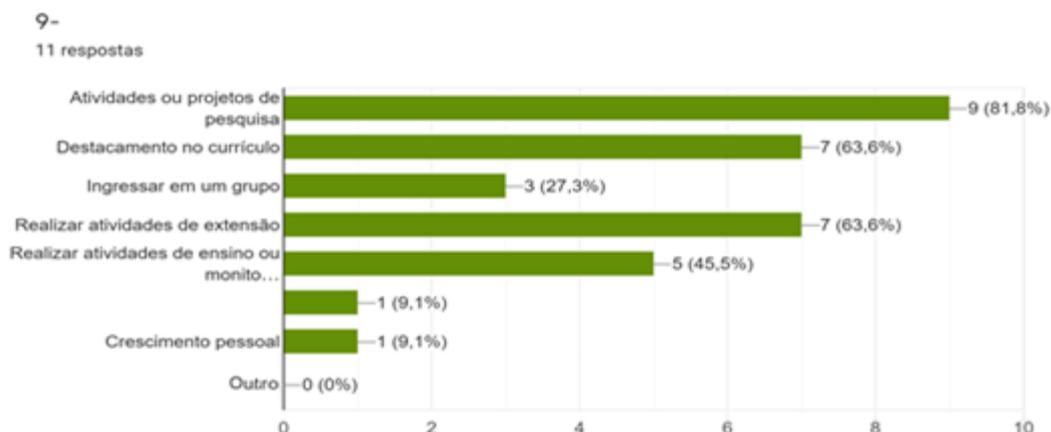


Figura 6 - Expectativa ao entrar no grupo PET. **Fonte:** Arquivo PET Engenharias (2020).

A pesquisa e a extensão são atividades pedagógicas que podem desenvolver mais significativamente a produção do conhecimento, uma vez que tanto o trabalho de investigação quanto a presença do estudante no mundo em que ele está inserido são fundamentais para seu desenvolvimento e aprendizagem, conforme Goulart (2004).

Com relação às dificuldades enfrentadas para a execução de atividades, os petianos foram enfáticos que um dos principais desafios é lidar com o atraso ou a falta de recursos financeiros que dificulta a execução de todas as práticas, principalmente as de pesquisa, onde em geral é necessário aquisição de materiais.

Carvalho (2018) pontua que as dificuldades vão além da questão financeira pois, o Portal do Sistema de Gerenciamento de Bolsas do PET (SIGPET) sofre com instabilidades, arbitrariedade e falta de transparência. No cenário atual, observa-se que o programa está em constante ameaça de cortes ou de extinção. Neste contexto, a falta de perspectiva de investimento afeta diretamente tanto a quantidade quanto a qualidade das pesquisas.

Outra questão, é a dificuldade de conciliar o tempo para realizar as atividades propostas pelo programa e a graduação, de forma que não é possível direcionar o foco simultaneamente para as todas as áreas do tripé. Dessa forma, observa-se a necessidade de se manter o equilíbrio entre as atividades obrigatórias do curso e o PET, para que não haja uma sobrecarga dos integrantes.

A décima assertiva é referente ao índice de aprovação da forma com que o PET Engenharia conduz suas atividades. Conforme mostra a Figura 7, há grande aprovação sendo que oito dos onze entrevistados aprovam totalmente a forma como são conduzidas as atividades.

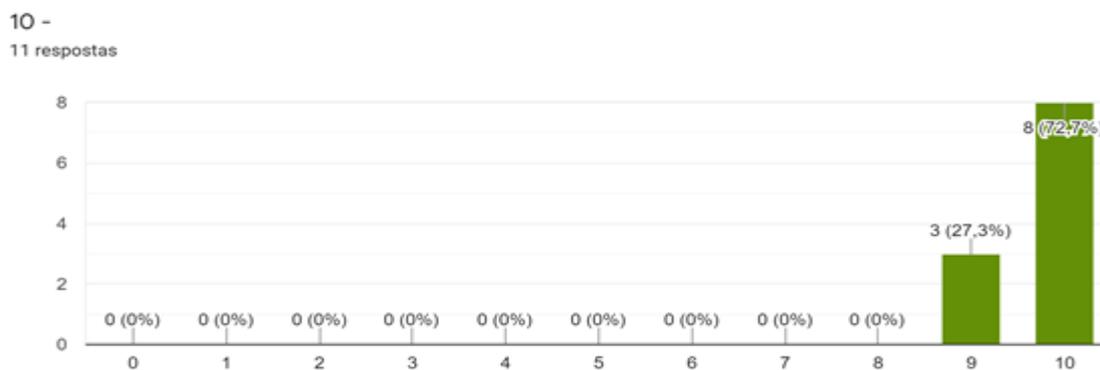


Figura 7 - Aprovação na condução de atividades e projetos. **Fonte:** Arquivo PET Engenharias (2020).

O alto índice de aprovação pode estar ligado a estrutura organizacional do PET na qual as decisões são tomadas em conjunto pelos membros.

Questionados a respeito do que poderia ser feito para a melhoria das atividades do grupo o maior apontamento foi referente ao trabalho de divulgação, pois, como muitas atividades são realizadas para um público externo, há um interesse de atingir a maior quantidade de pessoas possível tanto dentro quanto fora da instituição de ensino.

Na sequência, foi pontuada a necessidade de manter contato com outros grupos PET. Essa união é realizada geralmente em forma de eventos (palestras, simpósios, congressos, dentre outras atividades). Segundo Balau-Roque (2006, p. 34 – 35):

[...] para que um programa possa ter validade nacional, é necessário que respeite a necessidade local de cada grupo. Assim sendo, há liberdade para cada grupo criar e desenvolver projetos que se encaixem na universidade e na sociedade nas quais cada grupo está inserido, fortalecendo a tríade pilar do PET e respeitando a cultura local.

Como foi citado, cada grupo PET tem autonomia sobre o modo como vai atuar. A união de um ou mais grupos, permite uma troca de experiências, onde é possível avaliar as metodologias empregadas e estimular a interdisciplinaridade.

Quanto a expectativa correspondida do petiano pelo programa, os dados foram qualificados em uma escala com as opções variando de zero

(não correspondeu) à dez (correspondeu totalmente). Fazendo uma média simples dos resultados, observou-se um valor igual a 9,18 (Figura 8).

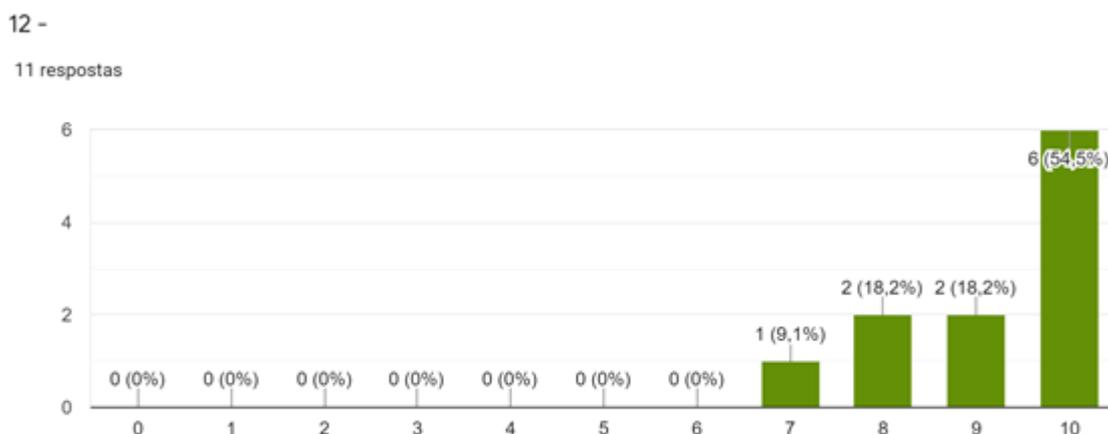


Figura 8 - Vivência e expectativa em relação ao momento de ingresso no grupo. **Fonte:** Arquivo PET Engenharias (2020).

No que se refere ao princípio da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão e qual desses pilares cada petiano está mais envolvido, para o grupo PET é ideal que os três elementos sejam trabalhados de forma equilibrada. Porém, como pode ser visto na Figura 9, há menos exercício de atividades de pesquisa.

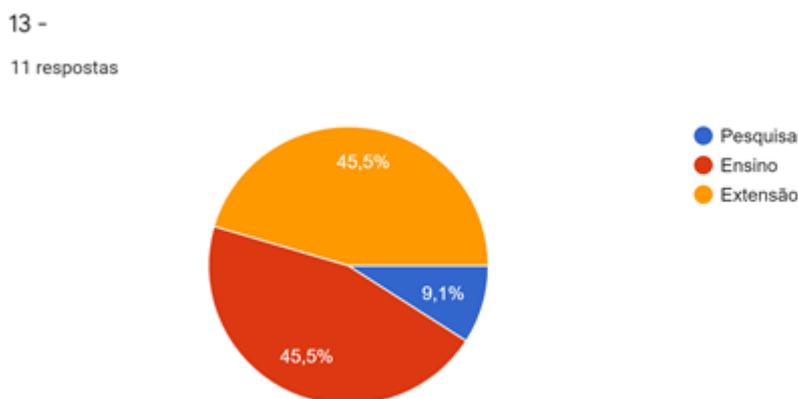


Figura 9 - Atividades mais presentes nas atividades desenvolvidas pelos petianos. **Fonte:** Arquivo PET Engenharias (2020).

Confrontando estes dados com as informações da Figura 6, observa-se que há o interesse pela pesquisa, porém algumas dificuldades impedem sua realização. A falta de recursos, na maioria das vezes associada

a não disponibilização dos custeios limita o desenvolvimento das pesquisas experimentais e provoca com que o grupo desenvolva majoritariamente revisões bibliográficas. Para lidar com essa situação, o grupo acaba tendo que improvisar, buscando materiais de baixo custo, doações e se limitam às estruturas da instituição, impondo o desafio realizar pesquisas sem altos investimentos.

Com relação a afinidade de atuação dos petianos no tocante ao tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão), observa-se na Figura 10 que existe certo equilíbrio entre as preferências de acordo com a área de atuação.

Nesse contexto, está em questão a individualidade e a afinidade de cada aluno em relação aos trabalhos que executam. Para que todos tenham as experiências nas três áreas, é necessário promover uma rotatividade dos integrantes entre as atividades do tripé. Mesmo assim, muitas vezes essas atividades se complementam, como aponta Tosta et al. (2006):

[...] o aluno adquire um caráter crítico e atuante, contribuindo para a comunidade científica com as suas pesquisas, colaborando com a sociedade por suas atividades de extensão e desenvolvendo o conhecimento acadêmico através do ensino. Embora se faça essa divisão por motivos didáticos, ensino, pesquisa e extensão aparecem na prática como atividades indissociáveis que modificam os diferentes contextos sociais.

14 -

11 respostas

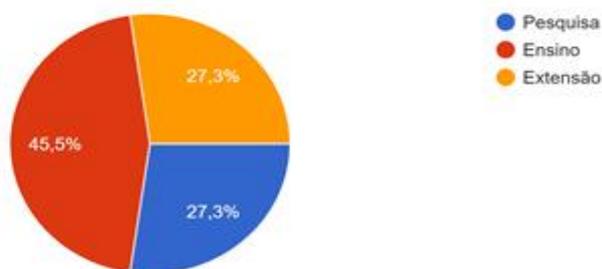


Figura 10 - Identificação dos petianos com pesquisa, ensino ou extensão.

Fonte: Arquivo PET Engenharias (2020).

Na identificação das expectativas do petiano com sua participação

no Programa de Educação Tutorial para o futuro, buscou-se catalogar as áreas nas quais os participantes do PET Engenharias têm confiança em prosseguir. Na Figura 11, é possível verificar que, todos os petianos participantes do questionário, identificaram que a Pós Graduação *Scripto Sensu* (mestrado) é uma possibilidade, na qual a vivência dentro do PET é um facilitador.

Oito entrevistados (73%) identificaram que tanto uma melhor postura e qualificação no mercado de trabalho quanto uma mentalidade para enfrentamento de desafios são itens nos quais a participação no programa foi de grande contribuição, corroborando com a afirmação de Tosta, et al. (2006), na qual o autor afirma que as atividades desenvolvidas no PET possibilitam vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, permitindo uma formação acadêmica global. Isso colabora para a integração no mercado profissional.

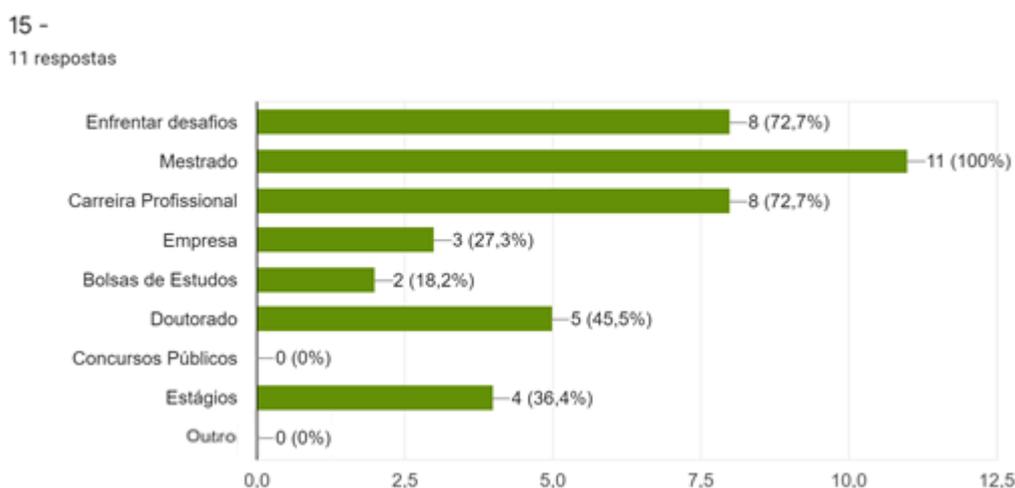


Figura 11 - Expectativa de contribuição futura do PET. **Fonte:** Arquivo PET Engenharias (2020).

Em menor escala se destaca também a possibilidade de um Doutorado numa área afim à Engenharia (45,5%) e que os demais itens (estágio, empresa, bolsas de estudos e concursos públicos), não representam com tanta relevância as expectativas da maioria dos petianos do grupo PET Engenharias.

No questionário, foi levantada a maneira como o programa proporciona essa contribuição. Para exemplificar algumas das justificativas, segue o relato de um petiano:

O PET me fez amadurecer profissionalmente e pessoalmente. Essa evolução pessoal permite uma maior chance de conseguir uma vaga de emprego ou mesmo de empreender, assim como a parte de pesquisas realizadas no PET propicia uma afinidade para área acadêmica (Petiano 04, entrevista concedida no dia 11 de abril de 2020).

É possível identificar neste relato, como o tripé ensino, pesquisa e extensão norteia as escolhas profissionais do petiano.

A partir da Figura 11 e do relato extraído do questionário, é possível observar que os integrantes consideram o grupo PET Engenharias como fator determinante para o amadurecimento intelectual e profissional, destacando-o como um facilitador de resolução e enfrentamento de desafios com maior aproximação com a área acadêmica, por exemplo estimulando a cursar mestrado ou doutorado (Figura 11).

Dentre os entrevistados, 82% (nove petianos) já participaram de algum evento PET (Figura 12) e, conseqüentemente, interagiram com outros grupos PET compartilhando vivências e aprendizados. Considerando os resultados do questionamento anterior, buscou-se filtrar quais as contribuições estes eventos trouxeram para os participantes, o nível dessa contribuição e a área correlacionada.

17 -
11 respostas

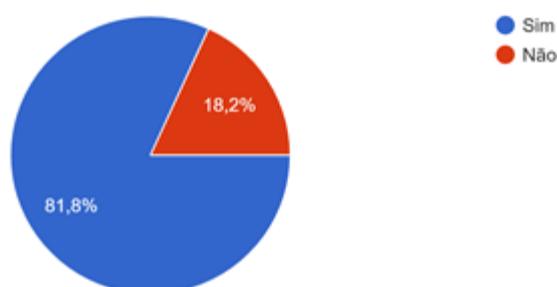


Figura 12 - Proporção dos petianos do grupo PET Engenharias que já participaram de eventos PET. **Fonte:** Arquivo PET Engenharias (2020).

Para exemplificar a experiência dos entrevistados do grupo PET Engenharia seguem os relatos de dois petianos entrevistados:

Contribuiu mais na questão de interatividade com outros grupos PET, em discutir e refletir sobre ações que podemos adquirir hoje para mudanças futuras, além de ter dado algumas ideias do que pode ser feito na faculdade (Petiano 06, entrevista concedida no dia 11 de abril de 2020).

Os eventos do PET nos trazem temáticas e discussões importantes. A participação nesses eventos proporciona um desenvolvimento no lado profissional, acadêmico e pessoal (Petiano 11, entrevista concedida no dia 13 de abril de 2020).

Nos relatos expostos, fica evidente que a contribuição frequente dos eventos são justamente a convivência com diferentes paradigmas e pessoas, ampliando a perspectiva dos petianos que participam destes eventos.

A Figura 13 representa a proporção de petianos que identificam no PET Engenharias um marco essencial para sua formação acadêmica. Traduzindo em números, aproximadamente 73% dos petianos (oito) consideram sua participação como vital para o seu percurso acadêmico.

19 -
11 respostas

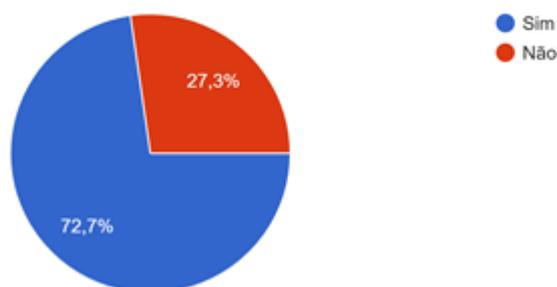


Figura 13 - Proporção dos petianos do grupo PET Engenharias que consideram o PET um essencial na formação acadêmica. **Fonte:** Arquivo PET Engenharias (2020).

Quando questionados sobre a razão pelo qual o PET foi positivo para formação acadêmica, apresentamos os relatos de três petianos, que responderam:

[...] no Pet É possível aprender ainda além das salas de aula. Por exemplo, temos visitas técnicas dentro da nossa área, temos cursos voltados para os próprios petianos que também agregam para o nosso conhecimento profissional (Petiano 01, entrevista concedida no dia 08 de abril de 2020).

Temos oportunidades ímpares dentro do programa. As comissões nos ajudam a nos organizar e desenvolver melhor as atividades. Além disso, as produções de artigos, encontros do grupo e afins são bem enriquecedoras (Petiano 03, entrevista concedida no dia 08 de abril de 2020).

Acredito que o campus oferece atividades suficientes para que o aluno consiga uma excelente formação acadêmica. Todavia, acredito que o PET impulsiona minha formação acadêmica e me proporciona em um único lugar diversas vivências (Petiano 10, entrevista concedida no dia 08 de abril de 2020).

É possível identificar nos relatos que, os momentos de aprendizagem e aperfeiçoamento, extrapolam os minutos de sala de aula e de projetos de extensão comuns, aprimorando a organização, participação e cooperação dos petianos. Mesmo para os estudantes que não identificaram no PET um marco essencial para sua experiência acadêmica, há a concordância na qual o projeto é um catalisador do aprendizado e um motor de diferentes experiências.

Com relação à indicação do programa para outros discentes, observou-se que, por unanimidade, os entrevistados afirmaram que indicariam o programa, sendo possível pontuar que o programa é atrativo para a vivência discente como um todo, fato que faz crer que apesar das dificuldades e questões que envolvem todo exercício em grupo, ainda assim, existe um alto grau de recomendação (Figura 14).

21 -
11 respostas

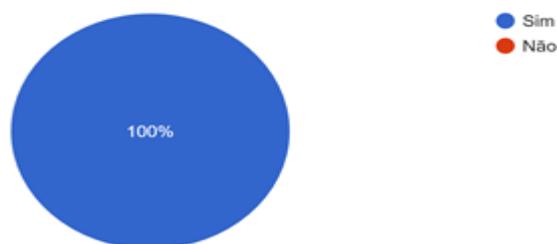


Figura 14: Você indicaria o PET para um amigo ou conhecido? **Fonte:** Arquivo PET Engenharias (2020).

Comparando o PET e outros programas (monitoria, iniciação científica/tecnológica e os projetos de extensão), foi destacado o fato do petiano ter contato com uma abrangência maior de áreas simultaneamente e poder praticá-las mais de uma vez. Em relação à iniciação científica, por exemplo, as atividades do PET envolvem ou atingem um número maior de pessoas. No entanto, os alunos relataram uma certa dificuldade em se aprofundar nestas áreas.

Quando confrontados a respeito dos mecanismos de responsabilização e cobrança, os petianos consideraram satisfatória a forma como o PET estimula o envolvimento dos alunos. Para isso, destacam-se as reuniões semanais para o acompanhamento das atividades além do envio do relatório anual com as atividades cumpridas.

Com relação ao nível de contribuição do PET para a formação acadêmica dos discentes, sob uma ótica numérica, a totalidade das respostas estão acima da nota 7 (sete), com a moda das respostas na nota 10 como demonstra a Figura 15.

24 -
11 respostas

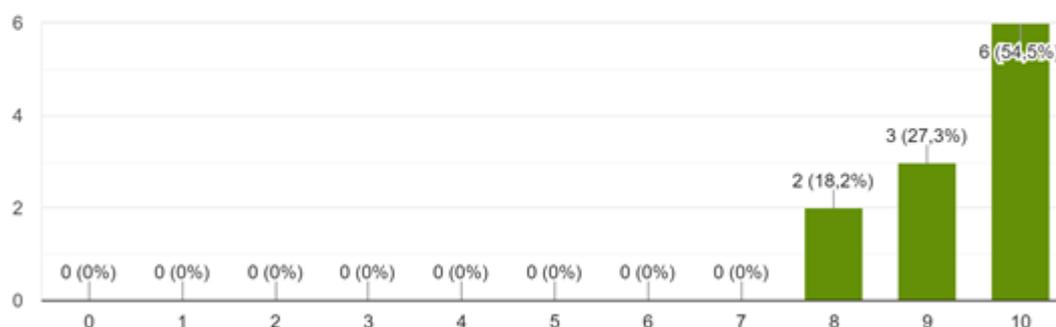


Figura 15 - Nível de contribuição do PET para formação acadêmica. **Fonte:** Arquivo PET Engenharias (2020).

Logo, o PET Engenharias, na visão dos petianos, contribui muito para formação acadêmica, obtendo notas oito e nove ou muitíssimo, nota dez para formação acadêmica dos participantes.

A contribuição do PET para formação profissional dos discentes está apresentada na Figura 16.

25 -
11 respostas

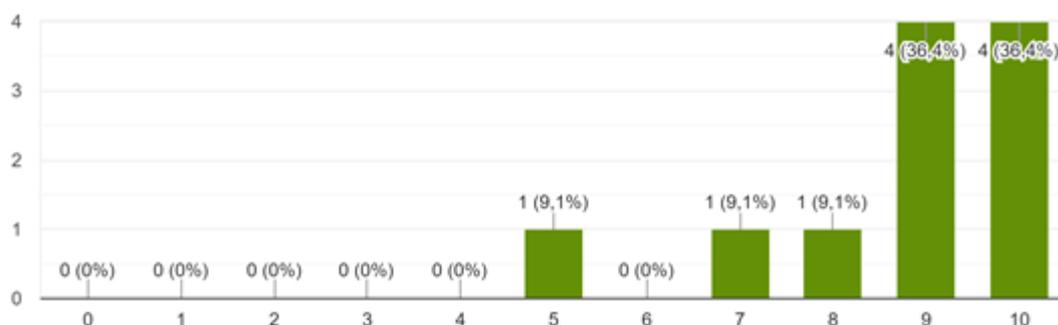


Figura 16 - Nível de contribuição do PET para formação profissional. **Fonte:** Arquivo PET Engenharias (2020).

Enquanto oito petianos responderam com uma avaliação nove e dez (que simboliza uma alta contribuição) alguns discentes responderam com notas inferiores, simbolizando uma incongruência nas respostas. Devido à pluralidade do grupo, é compreensível que sejam identificadas diferentes expectativas no que diz respeito à vida profissional de cada petiano.

Exemplificando, um estudante com perfil empreendedor, a participação em atividades de ensino e pesquisa não trazem os mesmos resultados e motivações que um estudante com perfil acadêmico teria.

Dessa forma, é possível concluir que o PET pela visão de seus participantes, oferece uma formação mais aprofundada na formação acadêmica se comparada às suas contribuições na formação profissional de quem visa ingressar no mercado de trabalho. De um modo geral, a educação tutorial favorece a inserção do aluno na pós-graduação, gerando uma consciência crítica do papel do aluno. Quanto a contribuição profissional, o programa promove além de uma melhor formação técnica, desenvolvimento pessoal e cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo foi possível concluir que o Programa de Educação Tutorial apresenta impactos benéficos a formação dos integrantes do Pet Engenharias do IFBA *campus* Vitória da Conquista. O grupo que é composto por discentes dos cursos de engenharia ambiental e elétrica de semestres distintos, possui uma grande pluralidade em sua composição e tem nesse contraste um diferencial positivo que possibilita uma maior troca de informações e experiências diversificadas envolvendo as bases da pesquisa, ensino e extensão, presentes em todas as atividades que o grupo elabora.

Por se tratar de um programa com atividades extracurriculares e bolsa de estudos, o PET é bastante almejado dentro da instituição de ensino, gerando uma série de expectativas nos discentes que pretendem participar do grupo, por exemplo, o desenvolvimento pessoal e profissional além de projetos de pesquisa, ensino e extensão. A partir dos dados coletados no estudo, verifica-se que as expectativas levantadas nos novos membros do grupo são atendidas com a participação do integrante nas atividades propostas e desenvolvidas no programa. Dessa forma, conclui-se que a imagem que os petianos transparecem aos demais estudantes do campus condiz com o trabalho que é realizado pelo grupo e com a filosofia do programa.

Sem pormenorizar, foi possível elencar as principais características de um petiano para que ocorra o bom desenvolvimento das atividades do grupo segundo a filosofia do grupo PET Engenharias, predominantemente o bom relacionamento interpessoal e a capacidade de solucionar problemas como pontuado previamente a proatividade e a responsabilidade foram as características mais assinaladas, representando uma ação transformadora do petiano na IES em que ele está inserido. Neste contexto, entende-se que o petiano tem suas habilidades potencializadas por meio de suas vivências dentro grupo.

Apesar do PET não se enquadrar na categoria de atividades obrigatórias para conclusão do curso, os integrantes têm ciência de que a participação no grupo é um diferencial para sua carreira acadêmica e profissional, podendo oferecer vantagens para ingresso em programas de pós-graduação como mestrado e doutorado, além de promover um maior preparo para carreira profissional e para enfrentar desafios cotidianos. Esse diferencial só é alcançado por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão, que além de complementar a matriz curricular, estimula um senso crítico, político e cultural dos petianos.

Dentre os problemas enfrentados no programa, há destaque para a falta de recursos financeiros. Ademais, foi observada a necessidade de promover uma maior divulgação do programa e de sua importância para que mais pessoas tanto da comunidade universitária quanto de comunidades externas possam ser impactadas.

De maneira geral, constata-se que o PET atende as expectativas dos alunos que ingressam no grupo em vários quesitos, seja no desenvolvimento de habilidades, capacidades e competências acadêmicas como na interação e vínculo com a sociedade.

REFERÊNCIAS

AYALA FILHO, Alvaro Leonardi. A EDUCAÇÃO TUTORIAL NA PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL DA ATIVIDADE. Três Lagoas - MS: **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial**, V.1. N.1, p.10-32, outubro 2019.

BALAU-ROQUE, Marina Mercante. **A EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) E A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR**. 2012. 127 p. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia Educacional, Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação, Campinas, Campinas/SP.

BARBOSA, Elane da Silva; CHAVES, Márcio Jaíne Campelo; FERNANDES, Suzana Carneiro de Azevedo. Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Vivências e Significados na Formação Acadêmica de uma Cultura Acadêmica. Maceió - AL: FAPEAL - **Revista Debates em Educação**, V. 9, N.17, p. 154-176, janeiro, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Manual de Orientações Básicas – Programa de Educação Tutorial**. Brasília, 2006. p. xx-xx. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192>. Acesso em: 24 jan. 2020.

Carvalho, Cecilia Resende et al. O Programa de Educação Tutorial (PET) no Contexto da Crise Brasileira. Palotina - PR: PROEC - **Revista Extensão em Foco**, V. 6, N.15, p. 18-45, janeiro, 2018.

GOULART, A. T. A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica. HORIZONTE – **Revista de Estudos de Teologia e Ciências e Religião**, V. 2, N.4, p. 60-73, maio, 2004.

MARTINS, Iguatemy Lucena. **EDUCAÇÃO TUTORIAL NO ENSINO PRESENCIAL**: Uma análise sobre o pet. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_texto_iv.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2020.

MEC. **Apresentação - PET**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet>>. Acesso em: 24 jan. 2020.

PERES, Sarajane M. et al. O Programa de Educação Tutorial no contexto da graduação em Computação: Perfis, percepções e reflexões. *In*: **Congresso da Sociedade Brasileira de Computação**, 14, 2014, Brasília-DF. **Anais**. Brasília-DF: SBC, 2014, p. 1535-1545.

TOSTA, Rosa Maria et al. **Programa de educação tutorial (PET)**: uma alternativa para a melhoria da graduação. *Psicol. Am. Lat.*, México, n. 8, nov. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-

350X2006000400004>. Acesso em 13 abr. 2020.

Recebido em: 5 de maio de 2020.

Publicado em: 28 de outubro de 2020.